



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**O *INTERNETÊS* E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

SANDRA CARLA NOBERTO

CAMPINA GRANDE – PB



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

2012

SANDRA CARLA NOBERTO

**O *INTERNETÊS* E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, na área de Língua Portuguesa, sob a orientação da professora Mestra Rebeca Rannieli Alves Ribeiro.

CAMPINA GRANDE



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N823s

Noberto, Sandra Carla.

A sala de aula de língua portuguesa [manuscrito]:
diálogos possíveis./ Sandra Carla Noberto. – 2012.

59 f.: il; color.

Digitado.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação-CEDUC, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Rebeca Rannieli Alves Ribeiro,
Departamento de Letras e Artes”.

1. Produções textuais. 2. Letramento digital. 3.
Linguagem da internet. 4. Bate-papo. I. Título.

21. ed. CDD 372.623



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

SANDRA CARLA NOBERTO

O INTERNETÊS E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS

BANCA EXAMINADORA

Rebeca Rannieli Alves Ribeiro Nota: 9,0
Ms. Rebeca Rannieli Alves Ribeiro (UEPB)
(Orientadora)

Teresa Neuma de F Campina Nota: 9,0
Ms. Teresa Neuma F. Campina (UEPB)
(1ª. Examinadora)

Manassés Morais Xavier Nota: 9,0
Ms. Manassés Morais Xavier (UEPB)
(2º. Examinador)

Aprovada em: 28 de junho de 2012.

Média: 9,0

CAMPINA GRANDE
2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

Aos meus pais, José Carlos e Lucília, aos meus irmãos, Leandro, Diego e Leticia, e ao meu avô, Afonso Noberto, presenças importantes em minha vida.

AGRADECIMENTOS



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me iluminar sempre.

Aos meus pais, José Carlos e Lucília, pela educação que me proporcionam, pelo apoio e dedicação em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, Leandro, Diego e Letícia, pela amizade e carinho.

À Ninfá Macedo, pela dedicação e pelos ensinamentos.

À professora Lucineia Oliveira, pelas primeiras letras.

À professora Romana Lúcia, pelo apoio nas horas em que precisei.

A Éder Siqueira, pelas palavras de carinho. Obrigada pelo incentivo e dedicação durante esta etapa da minha vida.

A Valber Oliveira e Thiago Mathias, pela amizade.

À amiga de curso, Redjane Conserva, com quem compartilhei todos os momentos durante a graduação.

À Michelle Ramos, pela amizade e atenção.

A todos os amigos e familiares que de alguma forma participaram desta conquista.

À professora Rebeca Ribeiro, que me orientou nessa pesquisa. Obrigada pela dedicação!

À professora Teresa Neuma e ao professor Manassés Xavier, por comporem a banca examinadora.

RESUMO

**Word Reader****\$19.95**(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

A Internet transformou as práticas do cotidiano social e o processo de informação e comunicação neste espaço possibilitou a criação de vários gêneros que emergiram das tecnologias digitais, entre eles, o bate-papo, abordado no presente estudo. Este gênero, de natureza conversacional, utiliza-se da escrita para interagir no ciberespaço, apresentando uma escrita semelhante à oralidade e, pelo seu caráter síncrono, inovando com a forma de usar a escrita, com abreviaturas e criações lexicais que marcam o seu contexto comunicativo, a qual é denominada de *internetês*. Os internautas, em sua maioria adolescentes, dominam esta linguagem e, ao mesmo tempo em que participam das conversas virtuais, estão em pleno contato com os conteúdos de Língua Portuguesa na escola. Neste sentido, para esta pesquisa, foi definido o seguinte objetivo: investigar a opinião de alunos sobre o uso do *internetês*. A metodologia utilizada para coleta de dados foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, sendo o *corpus* formado por 14 produções textuais, resultantes da aplicação de uma sequência didática, em que os alunos discorreram sobre o uso do *internetês* nas produções textuais escolares. Os resultados obtidos, a partir dos artigos de opinião produzidos pelos alunos, apontam para a evidência de que os alunos sabem diferenciar os contextos de uso, utilizando o *internetês* apenas no espaço virtual e a escrita convencional em textos escolares. Os teóricos que fundamentaram esta pesquisa foram Araújo (2007); Coscarelli e Ribeiro (2005); Marcuschi (2008); Marcuschi e Xavier (2004) e Soares (1999).

Palavras - chave: Produções textuais. Letramento digital. Internetês. Bate-papo.

ABSTRACT

Internet has changed social everyday practices and the process of information and communication in that space has enabled the creation of many textual genres that emerged from digital technologies, among them, the chat, approached in this current study. This genre by conversational nature is used from writing to interact in cyberspace, presenting writing similar to orality and, by its synchronistic character, innovating with the way of using writing, with abbreviations and lexical creations which marks communicative context, denominated *netspeak*. Net surfers, on their majority, dominate that language and, at the same time they participate of virtual conversations, they are in entire contact with Portuguese Language's school contents. In this way, to this research, it was defined the following objective: to investigate students' opinions about the use of *netspeak*. The methodology used to data collection was the action research, with qualitative approach; where the *corpus* was formed by 14 text compositions, resulting from the application of a didactic sequence, at what the students wrote about the use of *netspeak* on school's text compositions. The results obtained, from the opinion articles produced by the participant students, appoint to the evidence the students know to differ the contexts of use. The theoretical framework used for this research were the ones by Araújo (2007); Coscarelli and Ribeiro (2005); Marcuschi (2008); Marcuschi and Xavier (2004) and Soares (1999).

Keywords: Textual productions. Digital Literacy. Netspeak. Chat.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. METODOLOGIA.....	10
1.1 Universo e amostra.....	10
1.2 Campo e coleta de dados.....	10
1.3 Sequência didática.....	11
2. <i>INTERNETÊS</i> E PRÁTICAS DE ENSINO	16
2.1 Internet e sociedade.....	16
2.2 Letramento digital.....	17
2.3 A tecnologia no processo de ensino aprendizagem.....	21
2.2.1 Conhecendo o bate-papo.....	24
2.2.2 O gênero digital bate-papo.....	26
2.2.3 A produtividade lexical presente no bate-papo.....	28
3. ANÁLISE DE DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	
ANEXOS	



INTRODUÇÃO

A comunicação mediada pelo computador está cada vez mais presente em nosso cotidiano. A Internet como ferramenta de interação transformou as relações sociais, possibilitando novas maneiras de se relacionar e contribuindo para uma das práticas essenciais do homem, enquanto sujeito em sociedade: a conversação. Assim, as formas de comunicação online surgidas nas redes sociais virtuais, em especial, nas salas de bate-papo, as quais se configuram como ambiente virtual (MARCUSCHI, 2004), permitiram o surgimento dos gêneros digitais no contexto das novas tecnologias, gêneros estes que emergiram das necessidades de uma comunicação humana mais rápida e em tempo real, a exemplo do gênero digital bate-papo, objeto de estudo da presente pesquisa.

Neste sentido, deparamo-nos com um novo momento histórico em que educação e tecnologia devem estar aliadas na formação educacional dos nossos alunos que, por sua vez, estão envolvidos em práticas de escrita e de leitura em diversos ambientes virtuais, dentre eles, o e-mail, o blog e o bate-papo (MARCUSCHI, 2004).

Os alunos, no computador, lidam com uma linguagem instantânea e inovadora e, na escola, estão em contato com a Língua Portuguesa em sala de aula. Nos dias de hoje, para buscarmos informações, de forma geral não precisamos ir até a escola, pois a Internet possibilita a pesquisa, a leitura e, sobretudo, a interação. A escola, então, deve-se adequar a essas transformações, suscitando inovações que viabilizem o desenvolvimento de práticas que estimulem o letramento digital.

A partir do avanço da Internet, muitas inseguranças surgiram no espaço escolar, que sempre proporcionou conhecimento e permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências para a inserção dos indivíduos na sociedade. Os adolescentes, imersos no bate-papo, fazem com que este meio interativo crie suas próprias peculiaridades, sendo a principal, o uso de palavras abreviadas que agilizam a comunicação para não perder o ritmo conversacional, tendo em vista o seu caráter síncrono, aproximam esta escrita da oralidade, para assemelhar-se a interação face a face, dando-lhe o aspecto informal deste gênero digital. A esta linguagem abreviada, sincrônica e informal, denomina-se *internetês*.



Os professores, por sua vez, começam a questionar sobre de que forma podem redimensionar suas práticas pedagógicas no momento atual, em que a inclusão digital é imprescindível para a formação dos cidadãos e, principalmente, se esta escrita característica dos bate-papos virtuais, marcada por abreviaturas e neologismos, entrará em sala de aula, comprometendo a escrita de outros textos.

Diante desse contexto, para nortear a presente pesquisa, lançamos o seguinte questionamento: Que leituras os alunos do Ensino Médio fazem do uso contemporâneo da linguagem digital?

A partir desta reflexão, definimos o seguinte objetivo geral: investigar a opinião de alunos sobre o uso do *internetês*. Tendo como objetivos específicos: a) aplicar uma sequência didática sobre a situação comunicativa em que se utiliza o *internetês*; b) discutir, em sala de aula, sobre a produtividade lexical dos bate-papos.

Tendo em vista as discussões atuais sobre a escrita dos bate-papos e a escrita formal, levantamos a seguinte hipótese para a pesquisa: a partir de uma contextualização da linguagem digital, os alunos sabem adequar o *internetês* à escrita virtual.

Justificamos esta pesquisa por considerarmos que o professor ao trabalhar em sala de aula a escrita dos bate-papos, o alunado saberá distinguir os contextos de uso do *internetês*, bem como da escrita padrão. Ademais, quando é desenvolvido um trabalho sobre o *internetês*, a escola permite a inclusão digital neste espaço, desenvolvendo práticas letradas que insiram o alunado nas diversas atividades sociais.

Delimitamos os nossos estudos, além da Introdução, em: Metodologia, considerando as etapas em que se configurou o trabalho; Fundamentação Teórica, que nos permitiu refletir sobre o tema em questão; Análise de dados e Considerações finais.

1. METODOLOGIA



A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e se enquadra na modalidade de pesquisa-ação, em que o pesquisador, segundo Severino (2007, p. 120), “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”.

1.1 Universo e amostra

Realizamos a referente pesquisa em uma escola de Ensino Fundamental e Médio, de pequeno porte, localizada em Campina Grande, na Paraíba, na qual a pesquisadora também é professora nessa instituição. Para o estudo desenvolvemos a pesquisa em uma turma do primeiro ano de Ensino Médio, com 14 alunos, de faixa etária entre 14 e 16 anos, em que todos têm acesso à Internet e utilizam o bate-papo virtual para se comunicar, bem como conhecem e fazem uso do *internetês*. Iniciamos a pesquisa em Abril de 2012 e concluímos em Junho do mesmo ano. A realização da pesquisa teve duração de 21h/aulas.

Para a coleta de dados, elaboramos uma sequência didática para ser trabalhada em sala de aula, contemplando discussões, exercícios, vídeos e, por último, uma produção textual que evidenciasse a opinião dos alunos sobre a escrita do bate-papo. Para a amostra, selecionamos alguns trechos destas produções textuais, em que todos os alunos mostraram sua posição sobre o *internetês*.

1.2 Campo e coleta de dados

Tendo em vista a importância de se trabalhar hoje nas escolas com as novas tecnologias, a pesquisadora utilizou em sala de aula uma sequência didática contemplando a escrita do *internetês*. Os alunos participaram assiduamente destas aulas, mostrando interesse pela temática discutida, uma vez que estes adolescentes estão imersos nas redes virtuais e participam ativamente das conversas pelo bate-papo, utilizando, desta forma, o *internetês*. Discutiram o conteúdo e fizeram os exercícios propostos, principalmente a produção textual que, através dela, evidenciamos os seus posicionamentos acerca do referido tema. Para isto, trabalhamos o gênero artigo de opinião em sala de aula.

Neste sentido, ao analisarmos as produções textuais saberíamos se a escrita do bate-papo prejudica o aluno, como alguns professores consideram ou, apoiados por Araújo e Costa (2007), se os alunos tinham consciência de que esta variedade linguística é permitida apenas no ambiente internetiano, nas conversas informais, corroborando, assim, com o que foi analisado no decorrer deste estudo, ou seja, que o *internetês* não vai comprometer a linguagem convencional e que os alunos reconhecem as situações de uso desta escrita.



1.3 Sequência didática

Como dito anteriormente, para a análise de dados elaboramos uma sequência didática que conduziu nossa pesquisa. Para isso, nos baseamos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), que explicam a sequência didática como “[...] o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”.

Neste sentido, um procedimento metodológico embasado pela noção de sequência didática caracteriza-se por:

- Permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
- Propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória;
- Centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
- Oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
- Se modular, para permitir uma diferenciação de ensino;
- Favorecer a elaboração de projetos de classe.

(DOLZ, NOVERRAZ E SCHENEUWLY, 2004, p. 96)

Nesta perspectiva, constituímos a coleta de dados a partir de uma sequência didática trabalhada em sala de aula com uma turma de 1º ano de Ensino Médio. Para tal procedimento houve a sequência de 21 h/aulas com discussões e exercícios sobre a escrita presente nos bate-papos virtuais, a saber: o *internetês*. No final, houve a produção textual contemplando o gênero artigo de opinião, em que os alunos, colaboradores da pesquisa, argumentaram sobre o tema abordado no decorrer das aulas.

A seguir, apresentaremos a sequência didática que norteou a coleta de dados e, posteriormente, analisaremos os fragmentos de algumas produções textuais resultantes desta sequência, evidenciando a posicionamento dos alunos sobre a escrita do bate-papo.

De acordo com o que propomos na sequência didática, antes de iniciarmos o estudo sobre o *internetês* fizemos uma contextualização sobre a influência das novas tecnologias na sociedade, principalmente, dos computadores conectados à Internet, e, em especial, na vida dos adolescentes. Os seis momentos em que trabalhamos a proposta comentada da sequência didática estão exposto a seguir:

1º momento:



- **Conteúdo:** A Internet no cotidiano social: a superexposição nas redes sociais.
- **Objetivo:** Refletir sobre as mudanças na sociedade a partir das novas tecnologias e sobre as novas formas de relação entre as pessoas observadas através das redes sociais virtuais, em especial, nas salas de bate-papo.
- **Material didático:** Filme “Confiar”, de David Schwimmer, 2010.
- **Avaliação:** Houve uma discussão sobre o filme e, em seguida, foi feita uma produção textual contemplando o tipo dissertativo, em que analisamos as produções dos alunos de acordo com o objetivo proposto.
- **Referências:** Filme “Confiar”, de David Schwimmer, 2010.
- **Duração:** 5h/aulas.

Feita a contextualização, a partir desse primeiro momento, damos continuidade, então, à sequência planejada. Nesta etapa da pesquisa restringimos a discussão sobre a escrita dos bate-papos virtuais, conforme as seguintes etapas:

2º momento

- **Conteúdo:** *Internetês*: a escrita dos bate-papos virtuais.
- **Objetivo:** Refletir sobre a linguagem escrita no bate-papo, evidenciando suas características e os modos de interação.
- **Metodologia:** Discussão sobre a produtividade linguística dos bate-papos; exposição aleatória, pelos alunos, de palavras próprias do *internetês*. No final da aula, pedimos que cada aluno trouxesse excertos do bate-papo UOL, para a realização de um exercício na aula seguinte.
- **Duração:** 2h/aulas.



Neste segundo momento, os alunos exemplificaram 150 expressões características do *internetês*, sendo expostas no quadro para a discussão de seus significados. Dentre os exemplos apresentados, evidenciaram as abreviaturas e suas variantes para uma mesma expressão, o surgimento de onomatopeias e imagens feitas a partir de brincadeiras com a escrita – os *emoticons* – com o intuito de mostrar o estado emocional do internauta. Solicitamos para a aula seguinte que os alunos levassem excertos do bate-papo UOL, para a realização de um exercício em sala.

3º momento:

- **Conteúdo:** A produtividade lexical do *internetês*.
- **Avaliação:** Exercício sobre características do *internetês* a partir dos excertos do bate-papo UOL, os quais foram apresentados pelos próprios alunos. (cf. apêndice A)
- **Duração:** 3h/aulas.

Para a realização do exercício proposto, de 14 alunos, 12 trouxeram os excertos do bate-papo UOL. Discutimos sobre os exemplos trazidos para a sala de aula em que os alunos debateram sobre a produtividade lexical do *internetês*, bem como sobre as temáticas das salas de bate-papo. O exercício proposto constou-se de sete questões referentes ao *internetês* (cf. apêndice A).

4º momento:

- **Conteúdo:** O universo do *internetês*.
- **Objetivo:** Conhecer as características do *internetês*, enfocando os conceitos e discussões acerca do tema.
- **Material didático:** Vídeos.



- **Avaliação:** Os alunos assistiram a quatro vídeos referentes à linguagem dos bate-papos, em seguida, anotaram o que mais lhes chamou atenção para debater em sala de aula.
- **Referências:** Vídeos. (cf. anexo A)
- **Duração:** 2h/ aulas

Para este momento, levamos à sala de aula quatro vídeos relacionados à escrita dos bate-papos. O primeiro tratava-se de uma charge, de Maurício Ricardo, cujo título chama-se “*Evolussaum*”; o segundo vídeo mostrou uma entrevista feita com pessoas na rua e estudantes, questionando-os sobre o *internetês*, se para os entrevistados essa nova escrita prejudicava-os na produção de textos convencionais; o terceiro vídeo mostrou uma entrevista feita com um professor de Língua Portuguesa, um Sociólogo e um grupo de alunos, comentando sobre as relações de comunicação na rede virtual e as características do *internetês*, bem como a influência histórica que se configurou para orientação dessa nova escrita; e o último vídeo apresentado tratava de um percurso histórico sobre as características do *internetês* e a influência para a produtividade lexical presente nos bate-papos.

Após as anotações dos alunos, houve um debate bastante produtivo em que os alunos falaram da importância dos vídeos apresentados para se conhecer mais profundamente as características desta escrita.

5º momento:

- **Conteúdo:** Estrutura do texto argumentativo.
- **Objetivo:** Trabalhar o gênero textual artigo de opinião para que os alunos desenvolvam um texto argumentando sobre seu posicionamento acerca do *internetês*.
- **Material didático:** Trabalhando o gênero artigo de opinião in: Cereja, Willian; Magalhães, Tereza. Português: linguagens. 3. Ed. Reform. - São Paulo: Atual, 2009 (cf. anexo B); exemplos de propostas de redação, do vestibular da UEPB (cf. anexo C) e do Enem (cf. anexo D).

**Word Reader****\$19.95**(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

- **Avaliação:** Fora solicitado exercícios de fixação do Livro Didático, contemplando o gênero artigo de opinião.
- **Referências:** Cereja, Willian; Magalhães, Tereza. Português: linguagens. 3. Ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009 (cf. anexo B); exemplos de propostas de redação, do vestibular da UEPB (cf. anexo C) e do Enem (cf. anexo D).
- **Duração de aulas:** 5h/ aulas.

Contemplamos o gênero artigo de opinião por aliarmos a sequência didática aqui proposta ao conteúdo programático da turma. Deste modo, desenvolvemos exercícios referentes a este gênero textual, a fim de que os alunos desenvolvessem suas habilidades para a elaboração de seus textos. Em seguida, levamos dois exemplos de solicitações de produções textuais que contemplavam o conteúdo abordado em sala, em que uma delas tratava sobre o uso do *internetês*. Estes exemplos de propostas não eram atividades obrigatórias, portanto, não analisamos os enunciados das produções textuais.

6º momento

- **Conteúdo:** Produção de artigo de opinião sobre o *internetês*.
- **Objetivos:** Desenvolver habilidades e competências sobre o gênero artigo de opinião; bem como, o senso crítico dos alunos; analisar os argumentos do alunado sobre o *internetês*.
- **Avaliação:** Produção textual de um artigo de opinião contemplando o tema referente à escrita dos bate-papos virtuais; discussão sobre as produções textuais; reescrita do texto, se for necessário.
- **Material didático:** Proposta de redação contemplando o gênero artigo de opinião (cf. apêndice B)
- **Duração:** 4h/ aulas.

**Word Reader****\$19.95**(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Consideramos esta última etapa como sendo primordial para o presente estudo, primeiro, porque se chegamos até aqui, é sinal de que o trabalho foi desenvolvido com êxito; segundo, feito todo esse preparo abordando a escrita do bate-papo, analisamos as produções textuais dos alunos, nas quais mostraram seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado.

2. INTERNETÊS E PRÁTICAS DE ENSINO

1 Internet e sociedade

Com o advento das inovações tecnológicas, houve uma grande transformação na sociedade contemporânea. Trabalhos antes manuais deram espaço a equipamentos digitais que facilitaram as atividades humanas, e o computador, aliado à Internet, como reflexos da globalização, revolucionou o processo de comunicação com sua praticidade e rapidez na informação, uma vez que a “rede mundial de computadores, plugados mundialmente, permite ao usuário o acesso à informação do mundo todo”, segundo Galli (2004, p.122).

Esses avanços tecnológicos influenciaram quase todas as esferas sociais: o ambiente de trabalho, as consultas pessoais, o espaço educacional e as próprias relações de interatividade entre os indivíduos, em que todos buscam conhecimento e práticas que permitam sua inserção numa sociedade cada vez mais exigente e inovadora. A este respeito, Marcuschi e Xavier (2004) consideram que:

em breve, ninguém mais poderá ficar à margem do uso desse poderoso meio de organização e gerenciamento da vida diária em algum momento de suas atividades mais corriqueiras. Assim, é importante que se pense em profundidade cada vez maior esse fenômeno mais do que tecnológico que vem gerando um novo momento da história da humanidade. Pois o computador será nos próximos anos uma necessidade tão fundamental como a geladeira, o fogão ou a escova dental. (p. 10-11)



Vale ressaltar que os autores afirmaram tal posição há dez anos, quando já consideravam que brevemente o computador seria uma ferramenta essencial para as práticas sociais cotidianas. Logo, esta assertiva permite-nos refletir sobre os dias atuais, pois o computador tornou-se hoje uma ferramenta de grande valia para a sociedade, o que de fato corrobora com o que os autores configuraram antes.

Neste sentido, percebemos que a Internet permite uma interação sócio-discursiva, visto que para haver informação ou comunicação, deve-se existir, também, sujeitos envolvidos neste processo e, também, o espaço de materialização, no qual concretizará esse domínio comunicativo que, segundo Lévy (1999) se constitui o ciberespaço:

o ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.
(p.17)

É neste ambiente internetiano que estes sujeitos se relacionarão, compartilhando interesses, descobrindo novas experiências e aprendendo novos modos de comunicação. Deste modo, vê-se que a Internet é uma ferramenta de interatividade e seu espaço virtual é o que move essas relações sociais.

Nesta perspectiva, sabendo que a linguagem se adapta aos usos e práticas sociais, percebe-se também que a Internet proporcionou uma nova forma de utilizá-la, com caráter síncrono, isto é, a interação em tempo real, uma nova forma de utilizar a escrita surgiu no espaço virtual, destaca-se, aqui, a linguagem presente nos bate-papos, o *internetês*, marcada por apresentar concisão, brevidade e um modo informal que se assemelha à linguagem oral, principal característica da produtividade linguística presente nas redes sociais virtuais, em especial, o bate - papo, objeto do presente estudo.

Deste modo, devemos contemplar no espaço escolar esse gênero que emergiu das necessidades de comunicação humana e que, como uma maneira de trabalhar o letramento digital, não se pode desconsiderar a possibilidade de analisar essa nova forma de se utilizar a escrita, merecendo, assim, ser abordado em sala de aula, de modo que se possa orientar o alunado sobre a situação discursiva em questão, evidenciando o *internetês* como mais uma variedade linguística a ser estudada e expondo o seu contexto social de uso, visto que os



jovens ao mesmo tempo em que acessam a Internet e interagem através da escrita do bate-papo, estão também em pleno contato com o ensino de Língua Portuguesa na escola.

Ademais, vale salientar que esta forma de interação humana faz parte de uma realidade social do alunado, o que apresenta novas possibilidades de letramento, pois foram habilidades que se desenvolveram de acordo com as necessidades de uma comunicação mais rápida, econômica e ágil.

2 Letramento digital

Para se compreender o que é letramento, é necessário antes conceber a própria definição do termo, que embora seja uma palavra relativamente recente inserida no nosso campo de conhecimento, isto é, na educação, já apresenta muitas pesquisas acerca de sua funcionalidade. A este respeito Kleiman (1995, p.19) afirma que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Nesta perspectiva, Soares (1999, p. 144) define letramento como “as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”.

Deste modo, tendo em vista sua função social, pode-se compreender o letramento como a aquisição da leitura e da escrita desenvolvidas para as atividades humanas nas práticas sociais. Ainda nesse contexto, destaca-se a diferença entre letramento e alfabetização, visto que o primeiro termo trata das práticas de uso da leitura e da escrita inseridas em atividades sociais, enquanto que o segundo refere-se ao conhecimento de utilização do código linguístico. Tfouni (*apud* SOARES, 1999) explica que:

a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. (p. 144 – 145)

Ao diferenciarmos o letramento da alfabetização podemos considerar que, em se tratando de práticas sociais, um indivíduo pode ser não alfabetizado, mas letrado, visto que este tem a capacidade de desenvolver práticas que o inclua na sociedade, sendo, deste modo,



um indivíduo letrado. Em contrapartida, o indivíduo que não domina as práticas de leitura e de escrita, isto é, o não alfabetizado – ou analfabeto – não assimilará a decodificação gráfica, mostrando, deste modo, a distinção plena entre letramento e alfabetização.

Desta feita, através deste breve percurso, podemos então abordar o conceito de letramento digital. Sabendo que a atual sociedade vive um momento de inovação tecnológica, os equipamentos digitais promoveram habilidades e instruções antes inimagináveis. Assim sendo, o computador proporcionou o desenvolvimento de habilidades específicas para seu gerenciamento de uso, o qual se desenvolve perante as novas tecnologias. Estas habilidades estariam relacionadas ao processo de leitura e escrita em práticas sociais que envolvam o computador e suas ferramentas digitais. A propósito, Soares (1999) afirma que:

no quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um *estado* ou *condição* diferente daquele a que conduz as práticas de leitura quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (p. 146-grifos da autora)

A Internet permite que estas práticas de leitura e de escrita se disseminem em um novo espaço de comunicação, uma evolução que acontece desde a oralidade e a escrita, até chegar ao texto na tela. O que se percebe é que houve uma mudança espacial e, a partir disso, um novo modo de letramento. Então, como bem coloca Soares (1999):

a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (p. 152)

Nesta perspectiva, compreendemos que a cada nova tecnologia que possa surgir, utilizando a leitura e a escrita em suas práticas sociais, surge também um novo modo de letramento, ressaltando desta forma que não há um único letramento, mas, como se pode ver, há letramentos, no plural. A este respeito Soares (1999) afirma que:

para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estudos ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de



leitura e escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (p. 156)

A partir disso, é que se pode compreender o que acontece nos bate-papos virtuais. Neste ambiente interativo há uma habilidade específica de utilização da escrita e marca também a inserção de uma prática de letramento, surgida das intervenções humanas para sua facilidade na comunicação, ao que se denomina *internetês* e que posteriormente iremos aprofundar o conceito. Essa nova forma de utilização da escrita promove uma interação entre os internautas envolvidos, pois usam uma escrita diferente da convencional, o que chama atenção, visto que não compromete o domínio comunicativo e se perpetua em função das atividades humanas que procuram facilidade e comodidade e a tecnologia digital proporciona esses aspectos para o cotidiano social, mostrando, desta forma, as possibilidades de novos letramentos para a sociedade atual.

O letramento digital possibilita que indivíduos desenvolvam novas habilidades diante das novas tecnologias, principalmente no que se refere à informação. Com a Internet, todos procuram ter acesso a conteúdos diversos que permitam sua interação com os outros. Neste sentido, o *internetês* será mais uma maneira de desenvolver o letramento. O professor, enquanto mediador de conhecimento não pode passar isento dessas habilidades, uma vez que o alunado está inserido neste modo de comunicação e, de acordo com Goulart (2005, p.55), nos sugere que “espaços educativos devam estar trabalhando na direção de incorporar novos saberes/modos de conhecer, como forma de garantir o fortalecimento da expressão política das subjetividades do sujeito”.

Logo, é necessário que o letramento digital seja abordado no espaço escolar, pois tendo em vista sua função social, este espaço educacional possibilita a inserção de novas práticas de letramentos que promovam a participação do indivíduo na sociedade, proporcionando conhecimento, informação e habilidades que o inclua de maneira produtiva, como bem coloca Sousa (2007, p.196) ao afirmar que “tamanha interação não pode passar ao largo da escola, na medida em que o letramento digital representa mais um estágio de evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita”.

É importante também considerar que o computador é uma ferramenta tecnológica de grande valia para nosso cotidiano, contudo, não vai tirar o papel do professor na escola, isto é, o computador como equipamento tecnológico pode contribuir para uma nova prática de



letramento, mas compete ao professor que este saiba desenvolver essas práticas para trabalhar de modo significativo em sala de aula (COSCARELLI. 2005 p.27).

2.3 A tecnologia no processo de ensino - aprendizagem

Tendo em vista as discussões até então apresentadas, observamos que há uma forte preocupação referente ao espaço escolar e a sua relação com as novas tecnologias. Sabendo que a escola é uma organização, cuja função primordial é de formar cidadãos para os desafios da sociedade, compreendemos que este espaço educacional, muito mais que um órgão que estimula conhecimento, tem uma função social participativa e latente no desenvolvimento do indivíduo, promovendo competências e habilidades que permitam sua inserção numa sociedade cada vez mais informatizada.

formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona promover a educação. Em plena *Era do Conhecimento*, na qual *inclusão digital* e *Sociedade da Informação* são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano. (PEREIRA, 2005. p. 15)

Neste sentido, ao conferir a importância de inserir novas tecnologias nas esferas educacionais, verificamos a necessidade de os professores também inserirem-se nessas novas tecnologias, visto que isso é uma realidade atual e compete a este profissional desenvolver também as suas habilidades. Entretanto, sabemos que ainda há uma grande resistência por parte de alguns em familiarizarem-se com as ferramentas tecnológicas, ou também, da inacessibilidade por parte de algumas escolas mais carentes, evidenciadas principalmente na rede pública. Todavia, esse quadro pode ser revertido a partir de projetos político-pedagógicos que, no entanto, não serão abordados no referente trabalho, mas, em se tratando da possibilidade de novas abordagens para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, cabe ao professor, então, participar dessas mudanças no intuito de promover uma educação atualizada e eficiente. “Os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula” (COSCARELLI, 2005, p. 31).

Deste modo, ao se pensar sobre a possibilidade de trabalhar com ferramentas tecnológicas na sala de aula, pode-se desenvolver então a participação de sujeitos em práticas letradas mediadas pelo computador, estimulando a inclusão digital, tão discutida atualmente.



Entretanto, o que percebemos por parte de alguns professores é o receio da inovação, questionando-se sobre sua função na sala de aula, além da substituição errônea deste profissional sobre computador, ou seja, o docente sente-se inseguro em trabalhar com esta ferramenta por acreditar que esta mudança tome seu espaço na sala de aula. No entanto, essa concepção é extremamente equivocada, haja vista que o computador é uma máquina e que só pode funcionar com o auxílio de um indivíduo que desenvolveu habilidades para tal procedimento.

Assim, é importante reconhecermos que o computador será um recurso que poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem trazendo informação e interatividade e o professor, também imerso nessa realidade, deve participar e desenvolver recursos que contemplem a inclusão tecnológica na sala de aula.

para isso, precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse. (PEREIRA, 2005, p. 17)

Neste contexto da tecnologia, sabemos que a Internet trouxe grandes mudanças para a sociedade, em especial, pela facilidade no processo de informação e, sobretudo, na comunicação. Sua funcionalidade discursiva é perceptível, principalmente no que se refere aos bate-papos, onde os internautas interagem uns com os outros, utilizando uma escrita diferente da convencional, caracterizando, desta forma, mais um gênero digital a ser estudado: o *internetês*, marcado pela brevidade e informalidade, aproximando-se desse modo, à oralidade. A este respeito, Xavier (2006) comenta que:

eles agora lidam não só com as formas gráficas da escrita ditadas pelas normas gramaticais, mas as reconfigura, resignificando-as tal como acontece com parênteses, traços, barras e outros sinais de pontuação que formam feições humanas e passam a representar estados d'alma, refiro-me aos *emoticons*.(p. 118)

Essa linguagem característica do ambiente internetiano, bem como seu espaço de materialização - a tela do computador - requer um estudo mais analítico, pois se trata de mais uma variedade linguística, na qual pode ser abordada também nas aulas de Língua Portuguesa,



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

visto que muitos desses internautas estão em sua formação escolar, tem acesso à rede de computadores e dominam esse uso linguístico.

Deste modo, é importante que o professor oriente o alunado sobre os níveis de linguagem, ou seja, aborde em sala de aula seu uso discursivo e em que situação comunicativa pode ser utilizada. No entanto, é possível questionar de que modo o professor pode trabalhar sobre o internetês. A resposta é simples: deve também inserir-se no ambiente virtual e interagir nos bate-papos, para que, assim, possa entender sua produtividade linguística e adentrar também aos usos das novas tecnologias. Conforme Ribeiro (2007):

e onde entra o professor? É justamente nesse “nó” que o professor pode atuar. Em primeiro lugar, tornando-se parte deste mundo de novas possibilidades de escrita e evitando uma atividade antitecnológica ou de reprovação irrestrita (e impensada) do uso das máquinas com função de comunicação. Em segundo lugar, o professor pode orientar os aprendizes no sentido de levá-los a perceber que linguagens e ambientes costumam ser adequados uns aos outros. Mudar o “jeito” de se comunicar de acordo com o ambiente não é novidade em nossas vidas cotidianas. Na WWW também não é. (p.238)

Neste sentido, é pertinente que trabalhemos com os novos gêneros digitais em sala de aula, pois tais gêneros fazem parte da realidade dos alunos e permitem sua inclusão digital. Todavia, este assunto exige algumas discussões, visto que muitos educadores não têm esse domínio tecnológico ou acreditam que é algo que pode comprometer o ensino de língua portuguesa com relação aos conteúdos mais tradicionais dessa área de ensino. A este respeito Freitas (2003) afirma que:

essas desconfiças e críticas, negativas em parte, podem acontecer por um conhecimento superficial ou até mesmo um desconhecimento do novo meio. Como educadores que somos não podemos nos deixar influenciar por algumas impressões correntes entre as pessoas, de que aquilo que se escreve na internet, principalmente por adolescentes, é bobagem, vulgaridade perda de tempo, pobreza de linguagem; que a superficialidade das páginas da web que aceitam tudo, não merece nossa confiança. Para uma compreensão do que acontece nas páginas da internet, precisamos ir além das aparências. Só mergulhando no mundo do ciberespaço, navegando pela Internet, conseguiremos de fato conhecer e compreender o que ela tem a oferecer. (p.158)

Nesta perspectiva, levando em consideração a interação sócio-discursiva presente no ciberespaço, bem como a realidade do alunado, imerso nos bate-papos virtuais, compreendemos que ao inserir o conteúdo do internetês nas aulas de Língua Portuguesa, essa



modalidade linguística pode inovar as aulas, promovendo produtividade e participação dos alunos, corroborando com o processo de ensino-aprendizagem presente neste espaço, esclarecendo as nuances da linguagem, sua plasticidade e dinamicidade, na qual se adapta aos contextos de usos e, sabendo dessa situação comunicativa, o aluno saberá então distinguir essa modalidade da escrita, presente nos bate-papos virtuais, diferenciando-a da escrita convencional, presente em outros contextos de usos. Para Araújo e Costa (2007, p. 17), “a escrita digital é mais uma, entre variadas maneiras de usar a língua e, portanto, ela não migrará para as famigeradas redações escolares produzidas pelos alunos, prejudicando a sua aprendizagem”.

Face às discussões e questionamentos acerca da influência da tecnologia nos âmbitos sociais, devemos considerar que sua participação é fundamental e irreversível e, em se tratando do espaço escolar, faz-se necessária uma reflexão sobre a importância do papel do professor e do processo de ensino-aprendizagem diante das novas tecnologias, que deve priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências que promovam a interatividade dos sujeitos, no intuito de desenvolver um trabalho de qualidade e significativo, contribuindo, deste modo, para a interação social dos indivíduos na inclusão digital, desenvolvendo novas práticas de letramento, além de quebrar barreiras impostas pelo senso comum.

A tecnologia está a favor da educação e pode ser facilmente manuseada por aqueles preocupados com a qualidade de ensino-aprendizagem. É preciso, portanto, que o educador dimensione suas práticas de ensino com vistas às melhorias e progressos neste processo, trazendo para a sala de aula metodologias que possam promover a inserção destes indivíduos na sociedade, apresentando-lhes as práticas e superando novos desafios do cotidiano.

2.2.1-Conhecendo o bate-papo

A comunicação mediada pelo computador trouxe uma gama de novos gêneros. No cenário virtual, entre tantos modos de comunicação, o bate-papo apresenta uma grande relevância quanto a sua produtividade lexical. Como se sabe, a cada tecnologia inventada, novos recursos de aperfeiçoamento vão surgindo paralelamente e, no intuito de inserir-se em novas práticas, o bate-papo traz aspectos característicos de um novo gênero, mas, para compreendermos esse fenômeno da esfera digital é importante ressaltarmos algumas conceituações acerca dos gêneros do discurso e do gênero textual, com o objetivo de facilitar o entendimento do presente estudo e salientar a importância do letramento digital no ensino escolar, em especial, na sala de aula de Língua Portuguesa.



Os estudos liderados por Bakhtin (1997) são de extrema importância para a reflexão sobre os gêneros do discurso. Para o autor, o sujeito interage em seu meio excepcionalmente através da aquisição da linguagem, envolvido em práticas sociais que permitam sua relação com a comunidade na qual participa. O sujeito, então, estará marcado por influências sociais, históricas e culturais e a linguagem, por sua vez, só será considerada como tal a partir destes critérios e se manifestará de acordo com as situações específicas de uso. Segundo Bakhtin (1997):

todas as esferas da utilização humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da linguagem se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua- recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais-, mas três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados que são denominados de gêneros do discurso. (p.279)

Para o linguista, a língua é heterogênea, os gêneros apresentam estruturas organizacionais que identificam a situação discursiva. O gênero do discurso será, então, a situação comunicativa de uso.

Assim, compreende-se que os gêneros serão a organização social de comunicação, marcados pela influência social e cultural na qual o sujeito se insere, evidenciando as necessidades vinculadas às ações pretendidas dentro de seus contextos de uso, caracterizando deste modo, os gêneros textuais que surgem de acordo com as ações humanas na sociedade.

os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle no dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161)



Neste contexto, enquadram-se também, os gêneros digitais, que fazem parte de uma nova tecnologia de comunicação e permitem o desenvolvimento comunicativo do homem. A este respeito, Marcuschi (2004) afirma que:

Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas conseqüências numa perspectiva menos tecnicista e, mais sócio-histórica. (p.16-17)

Assim, podemos refletir sobre a importância de investigar também as funcionalidades dos gêneros digitais e abarcá-los, junto com os gêneros textuais convencionais e desenvolvermos nossos trabalhos diante do momento histórico que vivenciamos, em que a tecnologia torna-se imprescindível para o cotidiano social.

2.2.2 O gênero digital bate-papo

O bate-papo, ou mais comumente, *chat*, é um gênero digital. A partir da necessidade humana de se comunicar mais rapidamente, esta forma de comunicação promoveu interação e agilidade, daí o seu caráter síncrono, tendo como principal característica uma escrita que se difere da convencional, pois este espaço interativo utiliza-se de abreviaturas, decorrentes da celeridade comunicativa, aproximando-se, deste modo, a linguagem escrita à linguagem oral que, conforme Araújo (2004, p. 108-109), “é um gênero de natureza híbrida, pois funde oralidade e escrita em um mesmo suporte, a tela do computador, e em um mesmo evento sócio-interacional”.

Embora trate de um gênero que emergiu das novas tecnologias, o bate-papo, como o próprio nome sugere, tem a função de comunicar, interagir com o outro, porque apesar de “novo”, este gênero proporciona uma atividade inerente ao homem, que é a conversação, sendo, pois, o seu objetivo principal, a interatividade. Neste sentido, devemos refletir, então, sobre o conceito de “novo gênero”, uma vez que, por se tratar de uma forma de comunicação, pode trazer características de outros gêneros textuais. A este respeito, Marcuschi (2004) afirma que:

contudo, é bom ter cautela quando se afirma que algo de novo está acontecendo, pois essa propriedade do bate-papo virtual não implica a importação automática de propriedade da fala. Existem vários aspectos a serem considerados, pois as novas tecnologias não mudam os objetos, mas as nossas relações com eles. (p.18)

Nesta perspectiva podemos compreender que o bate-papo traz marcas de outros gêneros, cujas características também eram de comunicação e interação. Assim sendo, o



“novo” deste gênero digital, será a sua esfera discursiva que, no caso, trata-se de interações virtuais. Para isso, Marcuschi (2004, p. 31) apresenta uma tabela reproduzida logo abaixo contrapondo não apenas o bate-papo, mas também outros gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital, a gêneros já consagrados, explicando, desta forma, que a natureza do gênero digital bate-papo não é tão nova, uma vez que a conversação também é característica de outros gêneros textuais, como pode ser observado pelo respectivo quadro:

Tabela 01 – Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	E-mail	Carta pessoal // bilhete // correio
2	Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3	Chat reservado	Conversações duais (casuais)
4	Chat IQC (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas?)
6	Entrevista com convidados	Entrevista com pessoa convidada
7	E-mail educacional (aula por e-mail)	Aulas por correspondência
8	Aula Chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9	Vídeo- conferência interativa	Reunião de grupo / conferência / debate
10	Lista de discussão	Circulares / séries de circulares (???)
11	Endereço eletrônico	Endereço postal
12	Blog	Diário pessoal, anotações, agendas

Fonte: MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros textuais no contexto da tecnologia digital. In: *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Assim, podemos considerar que o bate-papo assemelha-se a outros gêneros, no entanto, suas principais diferenças são a escrita com grande produtividade de abreviaturas, bem como a aproximação da oralidade. É importante observar também o suporte do bate-papo que, segundo Marcuschi (2008):

entendemos aqui como suporte de um gênero um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (p. 174)

Desse modo, compreendemos que o suporte do bate-papo é a internet que, por sua vez tem como suporte o computador. Estes aspectos acerca do gênero bate-papo são de extrema importância para a compreensão de sua funcionalidade discursiva. É pertinente, portanto, que, por se tratar de um gênero atuante, seja abordado no ensino de Língua Portuguesa, pois estas características enriquecem o conhecimento de como se disseminou mais um modo de comunicação, advindo da tecnologia digital, promissor de novos gêneros. A propósito, Araújo e Costa (2007) comentam:

da mesma maneira que a escola tem investido no reconhecimento de certas estruturas textuais de gêneros impressos, como a carta, o bilhete e o telegrama, julgamos



importante que a escola também se abra à reflexão não só da composição textual dos gêneros digitais, mas também de seu funcionamento, fato que a permitirá avançar no estudo da língua como lugar de interação humana. (p. 33)

3 A produtividade lexical presente nos bate-papos

Segundo Xavier (2006, p. 08), “a dinâmica do comportamento, ditada pelo ritmo frenético das mudanças tecno-científicas, tem atingido diretamente as ações lingüísticas e, conseqüentemente, vem produzindo criações lexicais e terminológicas inéditas”

A maior discussão sobre o bate-papo hoje deve-se à escrita abreviada e criativa presente neste gênero digital. Como já mencionamos anteriormente, o *internetês* possui caráter síncrono, isto é, em tempo real, os internautas inovam a escrita, aproximando-a da linguagem oral, uma vez que o objetivo dos sujeitos envolvidos neste espaço é uma interação rápida e eficiente que, por se tratar de uma conversa espontânea e informal, os internautas não se preocupam com regras gramaticais do português-padrão. A essa linguagem, denomina-se *internetês*, por se manifestar excepcionalmente, nas redes sociais virtuais, em especial nos bate-papos, propagados na Internet. Conforme Ribeiro (2006):

Atualmente, observa-se um novo padrão de escrita, cuja principal regra é a liberdade de expressão. Trata-se da linguagem encontrada em um suporte que não é mais o livro, mas o computador. Esta tecnologia aliada à Internet permite uma interação entre os sujeitos sem precedentes, pois em segundos, ocorre a comunicação que pode ser síncrona, quando realizada em tempo real como os “bate-papos” e “MSN”, ou assíncrona, quando os internautas se comunicam em tempos diferentes, como nos “blogs”, “Orkut” e “e-mail”.

A linguagem escrita encontrada na Internet, principalmente nas interações síncronas, como ocorre nos “bate-papos”, tende a certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo (MARCUSCHI 2004). Estes fatores originam a abreviação de muitas palavras, e aproximam esta escrita da oralidade, uma vez que o internauta percebe o momento de escrever, ou de digitar, como sendo uma comunicação face a face, sem medo de “errar”. (p. 13-14)

Nesta perspectiva, sua linguagem mescla a escrita com a oralidade, criando a partir desta dualidade novos léxicos que identificam este espaço de comunicação. A escrita abreviada marca a ritmo conversacional, pois digitar as palavras completamente em tempo real defasa a natureza sincrônica do bate-papo. Ademais, a partir dos jogos lexicais, surgem onomatopeias e expressões que designam o estado emocional do internauta “brota uma linguagem sustentada por escolhas lingüísticas que buscam atender a rapidez de sua natureza conversacional, materializando-se em *emoticons* e abreviações que buscam satisfazer as necessidades dos sujeitos envolvidos” (ARAÚJO e COSTA, 2005, p. 21). A maior



característica do bate-papo, de fato, será sua escrita, pois, a interação neste meio só acontece primordialmente através dela, que já é caracterizada por certas palavras que marcam a natureza deste gênero, como explica Marcuschi (2004):

aparecem muitas abreviaturas, mas boa parte delas é artificial, localmente decidida e não vinga. Mas outros se firmam e vão formando um cânone que vai sendo reconhecido como próprio do meio. Isto significa que há uma contribuição inegável dessa escrita para a formação de novas variedades comunicativas. (p. 63)

Assim sendo, devemos conceber o *internetês* como mais uma variedade linguística, tendo em vista a sua funcionalidade discursiva, seu contexto de uso e seu propósito maior, que é a interação, bem como seu público alvo, que tem maior relevância nos adolescentes, fascinados com o universo tecnológico.

apesar de se falar muito que o usuário das interações online (doravante IOL) está sendo influenciado negativamente pelos chats, acredito que essa crítica é de quem pensa a língua como forma, não enxergando coerência, integração e eficiência pragmática. Que se observa, malgrado o temor já generalizado, é a menina ficando horas à frente do computador, escrevendo sem parar e sendo eficiente naquilo a que se propõe: trocar ideias. (SANTOS, 2005, p.153)

Neste sentido, é pertinente ressaltarmos que embora o *internetês* seja marcado por uma linguagem abreviada, criando novos léxicos, sua linguagem corresponde à mesma estrutura morfológica, fonológica e sintática, comum a qualquer linguagem dotada de significado, o que a difere, pois, é apenas a produtividade lexical a partir destas abreviaturas.

Desta feita, é relevante pensarmos sobre como o professor, em especial de Língua Portuguesa, pode trabalhar esse conteúdo, visto que este é um tema que preocupa muitos destes profissionais, o fato de que o aluno pode trazer essas marcas abreviadas, características do *internetês* para outros contextos de usos, principalmente no que se confere às produções textuais escolares, em que exigem uma escrita formal e, para alguns, com o surgimento do *internetês* os alunos podem destorcer os contextos e redigir com palavras abreviadas.

Todavia, como o ambiente internetiano faz parte da realidade do alunado, é preciso, pois, trazer para a sala de aula conteúdos que permitam, de fato, distinguir os contextos de usos, mostrando, deste modo, que se pode trabalhar o *internetês* nas aulas, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos e permitindo que os alunos conheçam as peculiaridades e diferenças entre esta escrita e outras linguagens, formais e informais.

Sabendo que a língua permite esta interação e se adapta aos propósitos comunicativos, devemos, então, refletir sobre o funcionamento do bate-papo e explorar essa escrita para

compreender de que modo as novas tecnologias estão mudando nossos hábitos, inclusive, renovando a linguagem e explorando novos contextos de interação.

3. ANÁLISE DE DADOS

Fizeram parte do *corpus* para análise 14 produções textuais, em que apenas 02 fugiram do tema, 01 apresentou um posicionamento contrário ao uso do *internetês*, e as demais discorreram favoráveis ao *internetês*. É importante destacarmos que não houve marca do *internetês* em nenhum dos 14 artigos de opinião produzidos pelos alunos, visto que o gênero abordado para a produção textual exige uma escrita da norma-padrão e é bastante solicitada em textos escolares.

Outro aspecto importante é o posicionamento dos alunos sobre o *internetês*, pois das 14 produções textuais, 11 mostram que têm consciência do contexto de uso desta escrita, ou seja, reconhecem que o *internetês* é aceitável apenas em contextos informais na rede virtual. Argumentaram, desta forma, possivelmente, pelo fato de que o assunto fora trabalhado em sala de aula. Realizaremos, logo abaixo, uma análise por amostragem, a partir de 05 destas



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

produções, as quais corroboram com o estudo abordado. Ao analisarmos as produções textuais, observamos que em todos os textos há uma exposição, por parte dos alunos, sobre a preocupação existente por parte de alguns professores em relação à escrita do bate-papo, uma vez que o *internetês* influenciaria a escrita de outros gêneros textuais abordados em sala de aula, conforme os trechos dos textos selecionados, a seguir:

TEXTO A (cf. anexo E)

...O *internetês* vem causando preocupação aos professores, mas isso pode ser algo um tanto exagerado, pois o *internetês* não passa de abreviaturas do português criado nas salas de bate papo, e me pergunto se o *internetês* pode ser de fato algo preocupante.....

TEXTO B (cf. anexo F)

Há uma preocupação dos professores de língua portuguesa para com o *internetês*, pois eles acham que isso pode denegrir a escrita formal. Acho que tudo isso seja muito relativo [...]

TEXTO D (cf. anexo G)

Professores estão preocupados com que o *internetês* com sua linguagem, a sua escrita e suas abreviações possa influenciar no nosso dia a dia, mas na minha opinião o *internetês* não vai influenciar no nosso cotidiano[...].

TEXTO E (cf. anexo H)

...muitas pessoas por terem o hábito de abreviar as palavras acabam cometendo erros na escrita essa é a grande preocupação dos professores e orientadores da língua portuguesa. Considero que isso varia de pessoa para pessoa [...].

Estas observações corroboram com o que defendemos antes, ou seja, de que os professores estavam receosos sobre a possível influência do *internetês* em produções textuais



escolares. No entanto, ao analisarmos os textos, parece que os alunos conhecem o motivo de se usar o *internetês*, e professores, não, uma vez que estes consideram que o *internetês* pode comprometer a escrita convencional, mas os alunos não usam com frequência nas produções textuais.

Os textos mostram que não haveria motivos para a preocupação dos professores, já que os alunos sabem adequar a escrita do *internetês* no espaço virtual e a escrita convencional no espaço escolar. Como podemos refletir, retomando o que foi dito na fundamentação teórica, a escrita presente nos bate-papos virtuais não comprometeriam a escrita convencional dos textos escolares (ARAÚJO e COSTA, 2007).

Os textos dos alunos apresentaram os fatores que contribuem para o uso do *internetês*, uma vez que explicam a natureza síncrona do bate-papo, que a escrita abreviada assemelha-se à oralidade, em virtude da velocidade comunicativa e, principalmente, que não se preocupam com regras gramaticais, uma vez que o objetivo da conversa pelo bate-papo é a interação espontânea e informal. Além disso, os artigos de opinião consideram o *internetês* como mais uma variedade linguística usada no espaço virtual, ou seja, mostra que os alunos sabem de seu contexto de uso. Os fragmentos seguintes evidenciam esta assertiva:

TEXTO A

Porém o *internetês* só é utilizado em mensagens eletrônicas como o sms ou recados da internet, pois essas abreviaturas não são aceitas no português. o português, há quem diga que o *internetês* empobresce a língua portuguesa e suja sua imagem.

Mas os usuários não estão preocupados com isso, eles não pretendem revolucionar a escrita, a verdadeira intenção deles é apenas economizar tempo.

TEXTO B

O *internetês* é uma linguagem cada vez mais usada em bate-papos na internet. Essa linguagem abreviada é usada para uma escrita mais rápida, mas que traga todas as informações necessárias para o entendimento do contexto [...].

TEXTO C (cf. anexo I)



A necessidade de se comunicar e interagir rapidamente é uma possível causa do surgimento do *internetês* que oferece um ar divertido na escrita e promove essa economia de tempo na hora digitar.

TEXTO D

Nas redes sociais podemos falar com várias pessoas ao mesmo tempo, com isso, abreviamos palavras para ganharmos tempo e a partir daí foi criada uma nova escrita, o *internetês*.

TEXTO E

O *internetês* busca rapidez no diálogo entre as pessoas com o objetivo de ganhar tempo sem perder as informações mesmo que isso seja errado para a gramática.

Ao analisarmos os fragmentos, notamos que os textos tratam da abreviatura e, principalmente, da economia de tempo, explicando assim, a natureza sincrônica do bate-papo virtual. Os alunos, então, têm conhecimento das características que marcam o *internetês* e dos seus propósitos comunicativos, que é a comunicação rápida, e compreendem que a escrita do bate-papo faz parte de um gênero digital que surgiu com o advento da internet e das novas tecnologias. Conforme o seguinte trecho:

TEXTO C

Com a expansão da Internet e das salas de bate-papo surgiu uma nova brincadeira com a linguagem principalmente entre os jovens que estão cada vez mais próximos das redes sociais.

No próximo texto há uma exposição referente aos sentidos das palavras, que não se perdem na escrita abreviada do bate-papo, pois a alteração justifica-se apenas na estrutura lexical, mas na compreensão global do conteúdo, a estrutura permanece com o mesmo sintagma, conforme o trecho seguinte:

TEXTO C



Também é importante saber que não há a quebra dos elementos sintáticos na construção do texto o que não prejudica a variedade padrão.

Outro aspecto importante analisado no texto C, logo abaixo, é a compreensão de que a escrita abreviada não é característica apenas do *internetês*, pode-se encontrar abreviaturas em outros contextos, as quais já estão institucionalizadas:

TEXTO C

Essa variedade linguística em si não degride a linguagem padrão e a forma dos internautas escreverem fora da tela do computador, pois a abreviação de palavras não é exclusivo das salas de bate-papo, ela é encontrada em anúncios de jornais e, até bilhetes do dia-a-dia.

Tal afirmativa recupera as palavras de Marcuschi (2004) quando explica que o gênero digital bate-papo traz marcas de outros gêneros já existentes e evidencia que o aluno reconhece outras abreviaturas fora do contexto virtual.

Assim, analisamos nos textos que os alunos têm consciência de que *internetês* só pode ser usado no espaço virtual e que em contextos escolares, a produção textual contempla a escrita da norma-padrão, corroborando mais uma vez com o que esclarecemos anteriormente de que os alunos envolvidos na pesquisa sabem distinguir os contextos comunicativos e que nas produções escritas de outros gêneros utilizarão a escrita formal, deixando o *internetês* apenas para o seu contexto de uso: o bate-papo e outros gêneros de circulação virtual. Os fragmentos de textos abaixo evidenciam o que foi aqui exposto:

TEXTO A

Os jovens sabem que isso é uma variedade linguística da internet, por isso não considero que o *internetês* seja algo tão alarmante [...].

TEXTO B

Concordo que todos nós temos que ter consciência que essa linguagem só pode ser usada no espaço virtual e não no espaço escolar.

TEXTO C

Uma possível conciliação entre os professores que não aceitam de forma alguma o uso de gírias e abreviações e alunos que aceitam o *internetês* super normal seria a conscientização para que as pessoas saibam em quais ambientes sociais podem



empregar os diferentes tipos de linguagem. Proibir e condenar os jovens não adiantaria de nada pois as palavras já estão fixadas na memória dos internautas.

TEXTO D

[...] O *internetês* não vai denegri a escrita formal [...], então as pessoas tem que ter a consciência de usar o *internetês* na forma certa, só na internet e não levar essa escrita para o seu dia a dia.

TEXTO E

[...] Temos que ter consciência que essa linguagem só pode ser usada no espaço virtual.

Tendo em vista os objetivos do presente estudo, analisamos a partir destas produções textuais, que os alunos sabem, de fato, adequar a escrita de acordo com a situação discursiva. Como foi possível perceber, não há marcas do *internetês* em nenhum desses trechos de textos, evidenciando que os alunos têm consciência de que esta escrita só é permitida no espaço virtual. Ademais, na maioria dos textos, os alunos ressaltam a importância de o professor orientar em sala de aula o contexto de uso do *internetês* e confrontá-lo com a norma-padrão.

Esta investigação permite-nos refletir sobre a prática docente e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Diante do que foi trabalhado, é necessário reconhecer que o professor deve introduzir, na sala de aula, conteúdos referentes aos gêneros digitais, deste modo, contribuindo para o desenvolvimento do alunado em novas práticas sociais, além de se aperfeiçoar para novos métodos de se trabalhar a língua.

Associar o *internetês* aos conteúdos escolares pode tornar as aulas produtivas e estimular a reflexão do alunado sobre os modos de comunicação e seus contextos comunicativos, permitindo-lhes a participação efetiva em práticas que envolvam a escrita e estimulando o senso crítico destes jovens que, imersos numa sociedade informatizada, necessitam adequar-se às práticas sociais que os integram na inclusão digital.

Compete também ao professor participar destas inovações para enriquecer suas aulas e transformar o processo de ensino-aprendizagem numa relação de saberes e descobertas de novas práticas, desmitificando o senso comum de que o *internetês* vai destruir a Língua Portuguesa, ou que as novas tecnologias podem prejudicar o trabalho em sala de aula, o que, notadamente, é uma concepção equivocada. Resta-nos, portanto, adentrarmos no universo tecnológico e dinamizarmos nossa prática de ensino.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet permitiu que o processo de comunicação se difundisse com maior rapidez e interação. Os gêneros digitais, a exemplo do bate-papo, que emergiram no espaço virtual trouxeram uma nova forma de utilizar a escrita, marcada pela brevidade e por abreviaturas, em virtude da celeridade comunicativa em que o internauta interage em tempo real e não pode perder o ritmo da conversação. Esta escrita encontrada na rede virtual, também chamada de *internetês*, é bastante utilizada pelos jovens que também estão em sua formação escolar.

Assim, tendo em vista os questionamentos acerca da possível influência do *internetês* sobre a escrita escolar, verificamos na presente pesquisa que o aluno, ao desenvolver suas produções textuais escolares, não apresentam marcas do *internetês*, o que mostra, deste modo, que os alunos sabem diferenciar a escrita do bate-papo, da escrita convencional. Vimos que os alunos são conscientes de que esta escrita informal é característica do ambiente virtual, em virtude de seus propósitos comunicativos, em que buscam agilidade e rapidez na informação.

Esta investigação, a partir das opiniões dos alunos registradas em seus artigos, mostrou que o professor de Língua Portuguesa deve abordar em sala de aula conteúdos que contemplem as novas tecnologias, a fim de trazer para o ensino conteúdos que façam parte da realidade social do alunado. A escrita do bate-papo não vai comprometer a produção textual escolar.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Devemos pensar em práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento dos alunos, de modo que se sintam interessados em participar das aulas, fazendo os exercícios e interagindo nas discussões. Neste sentido, vimos que o *internetês* chama atenção dos alunos, uma vez que estão fascinados com as novas tecnologias e o professor, ao contextualizar os gêneros digitais em sala, poderá promover o envolvimento de todos os alunos em suas atividades, como evidenciamos na presente pesquisa, ao mostrarmos que a escola, principal agência de conhecimento e de práticas diversas, está preparada para introduzir os gêneros digitais na sala de aula.

Sabendo da importância de se trabalhar hoje com os gêneros digitais, é necessário que o professor traga-os para a sala de aula e evidencie os seus contextos de uso, uma vez que o surgimento de novos gêneros faz parte das atividades sociais e o bate-papo virtual, faz parte do cotidiano dos adolescentes que estão aprendendo sua forma de comunicação e que também estão em contato com as aulas de Língua Portuguesa na escola.

O professor deve privilegiar os estudos dos novos gêneros, com o intuito de que o alunado possa compreender as situações comunicativas e adequar a linguagem de acordo com seu contexto. Feito isto, não tem o que temer, uma vez que o alunado está participando ativamente dos diversos contextos em sala de aula, tornando um sujeito crítico e reflexivo de suas ações e conscientizando-se dos contextos sociais de comunicação.

A escola, ao permitir a introdução de novos contextos de ensino estimula o desenvolvimento social e contribui para uma educação pautada nas relações dos indivíduos e a internet como ferramenta pedagógica ajuda ao professor em suas práticas de ensino, permitindo a inclusão do letramento digital e contemplando sua familiaridade com as novas tecnologias.

A sala de aula de Língua Portuguesa deve ser criativa e inovadora, acompanhando o desenvolvimento social e seus impactos na linguagem. A internet possibilitou uma nova análise dos gêneros digitais e isto não pode ser negado, pois o *internetês* é irreversível e deve ser analisado no contexto escolar.

**REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, Júlio César. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

_____, Júlio César; COSTA, Nonato. Momentos interativos de um Chat Aberto: a composição do gênero. In: ARAÚJO (org). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In, SCHEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Leitura, escrita e literatura em tempos de Internet. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; VERSIANE, Zélia. (orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

GOULART, Cecília. Letramentos e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PEREIRA, João Thomaz. Sociedade da Informação. In COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

- RIBEIRO, Rebeca Rannieli Alves. *A produtividade lexical nos bate-papos*. Campina Grande, PB: UEPB. Monografia, 2006.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Kd o prof? Tb foi Navegar. In: ARAÚJO (org). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SANTOS, Else Martins dos. Chat: E agora@? Novas regras – nova escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.
- SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. As formas de interação na rede e suas implicações para o Ensino de Língua Materna. In: ARAÚJO (org). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- XAVIER, Antônio Carlos. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais na Internet. In: *Investigações: linguísticas e teoria literária*. v. 18, n. 2. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

APÊNDICES



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

APÊNDICE A – Exercício sobre o *internetês*

De acordo com os excertos do bate-papo, responda as seguintes questões.

- 1- Transcreva as palavras que apresentam marcas do *internetês*.

- 2- Houve alguma dificuldade na compreensão destas palavras? Quais?

- 3- O que te chamou mais atenção?

- 4- De acordo com os seus excertos, qual o tema predominante neste bate-papo?

- 5- Diante do que foi exposto nas discussões em sala de aula, como você diferencia o *internetês* da escrita convencional?

- 6- Escreva sucintamente o que você entende por *internetês*.

- 7- Em quais suportes você encontra palavras abreviadas? Cite exemplos.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

APÊNDICE B – Proposta de redação

Tendo em vista os conteúdos abordados em sala de aula, elabore um artigo de opinião discorrendo sobre o seguinte tema: *INTERNETÊS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA PRODUÇÃO ESCRITA*

Lembre-se de, na sua produção textual, expor a sua opinião sobre o uso do *internetês* nos textos escritos, seja no âmbito da Internet ou não; fale se é necessário adequar o *internetês* a alguma modalidade escrita e se esta linguagem é aceita pelos professores na sua escola.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com



A linguagem na internet é uma realidade a que não mais se escapa facilmente. Um ponto em debate que carece sempre de uma intersecção (não um meio-termo) entre o momento em que a comunicação entre duas pessoas se torna possível, apesar das diferenças, dos modismos, das classes sociais, dos jargões e das tribos a que pertencemos. E entre o instante em que uma diferença quer dominar a outra, que uma relação de sentido vira poder normativo, o “certo” contra o “errado”. A questão da linguagem na internet é muito maior que o jargão do internetês. Lembrar disso é, talvez, um dos grandes desafios lançados pela rede. (*Não só internetês in cadeia criativa. Disponível em: <<http://cadeiacriativa.wordpress.com/2011/03/03/nao-so-internetes/>> acesso em 05.06.12.*)



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

ANEXOS

ANEXO A-VÍDEOS

REFERÊNCIAS:

Arena. Disponível em: <<http://www.youtube.com>> acesso em:30/05/2012.

“Evolussaum”. Disponível em: < <http://www.youtube.com>> Acesso em: 30/05/2012.

Internetês. Disponível em: < <http://www.youtube.com>> Acesso em:30/05/2012.

Internetês - A linguagem da Internet.Disponível em: <http://www.youtube.com> Acesso em: 30/05/2012.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)

www.word-reader.com

ANEXO B-Livro Didático

REFERÊNCIA:

CEREJA, Wiliam ; COCHAR, Thereza. Trabalhando o gênero artigo de opinião. In: Português:linguagens. 3ªed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan L1.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan L1.pdf Scan L5.pdf Scan L3.pdf Scan L4.pdf Scan L2.pdf Business Ready PDF Tool

CAPÍTULO 16 *Produção de texto*

O artigo de opinião



Trabalhando o gênero

No mundo em que vivemos, com frequência precisamos nos posicionar sobre certos temas que circulam socialmente. Por exemplo: A diminuição da maioridade penal é uma medida eficiente para conter a violência? Os médicos têm o direito de interromper a vida de um paciente em estado terminal? Os programas de televisão devem sofrer algum tipo de controle?

Para responder a essas e a outras questões, são publicados em jornais, revistas e em sites da Internet **artigos de opinião**, nos quais o autor expressa seu ponto de vista sobre certo tema.

Um tema polêmico que vem sendo muito debatido nos últimos anos, e tem dividido a opinião pública em geral, é a implementação do sistema de cotas para ingresso nas universidades. A adoção desse sistema é apresentada como forma de reduzir as desigualdades, promover a diversidade social e combater a exclusão, e seus adeptos se apoiam em dados que mostram que uma grande parte da comunidade negra no Brasil é excluída de oportunidades sociais.

158

PT 11:52 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan L2.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan L5.pdf Scan L3.pdf Scan L4.pdf Scan L2.pdf Business Ready PDF Tool

Leia, a seguir, um artigo de opinião, de autoria da escritora Lyá Luft, sobre esse tema.

Cotas: o justo e o injusto

O medo do diferente causa conflitos por toda parte, em circunstâncias as mais variadas. Alguns são embates espantosos, outros são mal-entendidos sutis, mas em tudo existe sofrimento, má-kade explícita ou silenciosa perfídia, má-gna, frustração e injustiça.

Cresci numa cidadezinha onde as pessoas (as famílias, sobretudo) se dividiam entre católicos e protestantes. Muita dor nasceu disso. Casamentos foram proibidos, convívios prejudicados, vidas podadas. Hoje, essa diferença nem entra em cogitação quando se formam pares amorosos ou círculos de amigos. Mas, como o mundo anda em círculos ou elipses, neste momento, neste nosso país, muito se fala em uma questão que estimula tristemente a diferença racial e social: as cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídos de escolas públicas. O tema libera muita verbosidade populista e burra, produz frustração e hostilidade. Instiga o preconceito racial e social. Todas as "bondades" dirigidas aos integrantes de alguma minoria, seja de gênero, raça ou condição social, realçam o fato de que eles estão em desvantagem, precisam desse destaque especial porque, devido a algum fator que pode ser de raça, gênero, escolaridade ou outros, não estão no desejado patamar de autonomia e valorização. Que pena.

Nas universidades inicia-se a batalha pelas cotas. Alunos que se saíram bem no vestibular — só quem há teve filhos e netos nessa situação conhece o sacrifício, a disciplina, o estudo e os gastos implicados nisso — são rejeitados em troca de quem se saiu menos bem mas é de origem africana ou vem de escola pública. E os outros? Os pobres brancos, os remediados de origem portuguesa, italiana, polonesa, alemã, ou o que for, cujos pais lutaram duramente para lhes dar casa, saúde, educação?


A ideia das cotas reforça dois conceitos nefastos: o de que negros são menos capazes, e por isso precisam desse empurrão, e o de que a escola pública é péssima e não tem salvação. É uma ideia esquista, mal pensada e mal executada. Taremos agora famílias brancas e pobres para as quais perderá o sentido lutar para que seus filhos tenham boa escolaridade e consigam entrar numa universidade, porque o lugar deles será concedido a outro. Mais uma vez, relega-se o estudo a qualquer coisa de menos importância.

Lembro-me da fase, há talvez vinte anos ou mais, em que filhos de agricultores que quisessem entrar nas faculdades de agronomia (e veterinária?) ali chegavam através de cotas, pela chamada "lei do boi". Constatou-se, porém, que verdadeiros filhos de agricultores eram em número reduzido. Os beneficiados eram em geral filhos de pais ricos, donos de algum sítio próximo, que com esse recurso acabaram ocupando o lugar de alunos que mereciam, pelo esforço, aplicação, estudo e nota, aquela oportunidade. Muita injustiça assim se cometeu, até que os pais, entrando na Justiça, conseguiram por liminares que seus filhos recebessem o lugar que lhes era devido por direito. Finalmente a lei do boi foi para o brejo.

Nem todos os envolvidos nessa nova lei discriminatória e injusta são responsáveis por esse desmandado. Os alunos beneficiados têm todo o direito de reivindicar uma possibilidade que se lhes oferece. Mas o triste é serem massa de manobra para um populismo interesseiro, vítimas de desinformação e de uma visão estreita, que os deixa em má posição. Não entram na universidade por mérito pessoal e pelo apoio da família, mas pelo que o governo, melancolicamente, considera deficiência: a raça ou a escola de onde vieram — esta, aliás, oferecida pelo próprio governo.

Lamento essa trapalhada que prejudica a todos: os que são oficialmente considerados menos capacitados, e por isso recebem o pitulito do favorecimento, e os que ficam chupando o dedo da frustração, não importando os anos de estudo, a batalha dos pais e seu mérito pessoal. Meus pésames, mais uma vez, à educação brasileira.

(Rio, 04/2006. 6/2/2008 © by Lyá Luft)



1. A autora introduz o tema e seu ponto de vista sobre ele por meio de uma ampla apresentação.

a) Qual é o tema do artigo de opinião lido? *As cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídos de escolas públicas.*

b) Identifique, no 2º parágrafo, o ponto de vista da autora. *Segundo ela, o sistema de cotas estimula o preconceito racial e social.*

159

Windows taskbar: 11:56 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan L3.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan L5.pdf Scan L3.pdf Scan L4.pdf Business Ready PDF Tool

2. A articulista, ao apresentar sua opinião sobre o tema, mostra que a implementação do sistema de cotas fere um princípio fundamental das sociedades democráticas.

a) Qual é esse princípio? *O princípio de que todo cidadão deve ter direitos iguais.*

b) Qual é a posição da articulista em relação ao sistema de cotas? *Qua não concorda com aqueles que acreditam que os estudantes ingressam nas escolas públicas precisam de cotas para ter acesso à universidade. Ela defende o ingresso por mérito na universidade.*

3. Num texto de opinião, o autor normalmente fundamenta seu ponto de vista em verdades e opiniões (leia o boxe "Verdade X opinião").

a) Identifique no texto verdades, isto é, dados objetivos que podem ser comprovados.

b) Com que objetivo a autora cita essas verdades? *Para compará-las com a ideia de cotas, e entender sua validade se que medidas desse tipo são justas e discriminatórias.*

c) Afirmações como:

"uma questão que estimula tristemente a diferença racial e social: as cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídos de escolas públicas"

"A ideia das cotas reforça dois conceitos nefastos: o de que negros são menos capazes, e por isso precisam desse empurrão, e o de que a escola pública é péssima e não tem salvação. É uma ideia exquísita, mal pensada e mal executada."

são verdades ou opiniões? *Verdades.*

Verdade X opinião

Nos gêneros argumentativos em geral, o autor sempre tem a intenção de convencer seus interlocutores. Para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

Consideram-se verdades tanto as afirmações universalmente aceitas (por exemplo, o fato de a Terra girar em torno do Sol, a poluição prejudicar o meio ambiente) quanto dados científicos em geral, como estatísticas, resultados de pesquisas sociais ou de laboratório, entre outras. Já as opiniões são fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são mais fáceis de contestar.

Os bons textos argumentativos geralmente fazem um uso equilibrado dos dois tipos de argumentos.

4. Num texto de opinião, a ideia principal defendida pelo autor precisa ser fundamentada com bons argumentos, isto é, com razões ou explicações.

A ideia principal do texto lido é fundamentada por dois argumentos básicos, contrários à implementação do sistema de cotas. Quais são eles? *Os alunos que se saem bem nos vestibulares são rejeitados em nome de quem se saiu menos bem mas é de origem rica ou de famílias ricas, e não são cotas reforça dois conceitos nefastos: o de que negros são menos capazes, e o de que a escola pública não apresenta boa qualidade.*

5. No 6º parágrafo, a autora faz referência aos envolvidos na lei: os alunos beneficiados e os responsáveis pela lei das cotas.

Não considero que beneficiados do sistema é o próprio que cobra a taxa, mas sim que são filhos de famílias de um populoso interesse, vítimas de discriminação e de uma visão estúpida.

a) Ela exime de responsabilidade os alunos beneficiados pelo sistema de cotas? Justifique sua resposta.

b) Que opinião ela expressa sobre os responsáveis pela lei das cotas? *Considero os políticos e, além disso, incoerentes, pois queiram cotas a alunos de uma escola para que não responsáveis.*

6. No último parágrafo, a autora conclui seu ponto de vista sobre o assunto. De acordo com essa conclusão:

a) Quem são as vítimas do sistema de cotas? *Os que são altamente capacitados mesmo capacitados e no que se relacionam ao estado. Mesmo após a família a muito pagar, mas são proibidos para dar lugar aos pobres.*

b) Do que o texto expõe, conclua: Para a autora, a exclusão do negro das universidades públicas deve ser tratada como uma questão ético-racial? Justifique sua resposta. *Sim, pois há pessoas que também são excluídas da universidade. Não pelo o problema, segundo o ponto de vista da articulista, seria melhorar a educação.*

7. Observe a organização do texto quanto à estrutura e à exposição das ideias. A conclusão é coerente com a ideia e com os argumentos apresentados ao longo do texto? Justifique sua resposta. *Sim, pois ela confirma a ideia de que cotas devem ter os recursos dentro a que medida que promovam um em detrimento de outros grupos socialmente, baseado a justiça.*

8. Observe a linguagem do texto.

a) Que variedade linguística foi empregada? A formal ou a informal? *A variedade padrão formal.*

b) Considerando-se o tema, o veículo em que o texto foi publicado e o perfil do público leitor, pode-se dizer que a escolha dessa variedade linguística foi adequada? Por quê? *Sim, pois o texto foi publicado em uma revista de circulação nacional cujo público leitor são jovens e adultos escolarizados. Além disso, nesse tipo de gênero geralmente se emprega a variedade padrão formal.*

160

PT 11:58 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan L4.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan L5.pdf Scan L4.pdf Business Ready PDF Tool

Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, conclua: Quais são as características do artigo de opinião? Respondam, considerando os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem. É um texto argumentativo que expressa o ponto de vista de um escritor, jornalista, professor, estudante, etc. sobre um tema político em debate na sociedade. Circula nos meios de comunicação em geral (jornais, revistas, rádio, TV) e tem como destinatário o público em geral. Escrita-se em torno de uma ideia central (que marca o ponto de vista do autor) e de sua fundamentação. Visa com argumentos, sentenças e frases de efeito ou de opinião. Usa a variedade padrão formal de língua.

Professor: Com as conclusões dos grupos, sugere-se montar no final um quadro com as características do artigo de opinião.

Produzindo o artigo de opinião

Prepare-se para também produzir um artigo de opinião sobre as cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídas de escolas públicas. Para isso, leia o painel de textos que segue.

Corajoso o artigo de Lya Luft sobre as cotas nas universidades (Ponto de vista, 6 de fevereiro de 2008). Ela aborda com propriedade aspectos do tema que são sistematicamente empurrados para debaixo do tapete pelos entusiastas da ideia. Se não bastassem os argumentos da articulista, pergunta-se, ainda, como já perguntou Veje: cotas para quê? Pesquisas realizadas em várias universidades públicas demonstram claramente que na maior parte dos cursos de graduação predominam alunos provenientes de escolas de ensino médio públicas. As exceções são óbvias: apenas cursos de grande demanda no vestibular têm maioria de alunos provenientes de escolas privadas, a exemplo de medicina, direito, odontologia e poucos mais.

(L. P. M. – João Pessoa, PB)

Como mãe de três filhos, abri mão de muitas coisas para proporcionar-lhes uma boa educação. Vale ressaltar que, colocando meus filhos em escolas particulares, tirei a responsabilidade do governo de nos oferecer as vagas nas escolas públicas, mesmo tendo direito a elas. Neste ano, um dos meus filhos fez 74 pontos no vestibular e não conseguiu entrar na universidade, enquanto a maior pontuação alcançada pelo aluno que entrou pelo sistema de cotas foi de 52 pontos. Não precisamos oficializar mais discriminações do que a que a renda proporciona em nosso país. Não é uma questão de raça ou econômica que impede o acesso à educação. É uma questão de pouca-vergonha dos governos que sempre buscam resolver os problemas tratando seus efeitos e não suas causas.

(J. S. R. H. S. – Curitiba, MT)

Venho de família humilde, com pai que estudou somente até a 4ª série primária e mãe até a 8ª série ginásial. Mas eles trabalharam duro, meu pai como caminhoneiro e minha mãe como costureira, e sempre nos incentivaram e cobravam nosso desempenho nos estudos. Eu e minha irmã estudamos em escolas públicas, sem ajuda de cota nenhuma, e mesmo assim conseguimos entrar na universidade e nos formar. Estou terminando meu MBA e minha irmã pretende fazer o também. Portanto, fica muito claro que o sistema de cotas é extremamente injusto com as pessoas que trabalham e lutam para conseguir algo através do esforço, da dedicação e do empenho.

(M. M. – Itapira do Sul, SC)

Sou negro, servidor público, universitário e nunca tive privilégio algum em minha carreira profissional ou acadêmica. Mas sou completamente favorável às cotas. A única forma de nos igualarmos às classes média e alta do Brasil é através das cotas universitárias e dos concursos públicos. Somos tão capazes quanto pessoas de qualquer etnia, mas temos quase 120 anos de pura exclusão.

(M. J. C. – Blumenau, SC)

Sou negro e sou contra as cotas em universidades públicas para negros, mas sou a favor das cotas para alunos que vieram do ensino público. No meu entender, não são necessárias cotas para negros, visto que boa parte dos alunos de escola pública é de negros. Essas cotas causam mal-estar, tanto para os brancos quanto para os negros. Não somos menos inteligentes que ninguém. Quando nos é dada uma chance, sabemos muito bem aproveitá-la, e, mesmo quando não nos dão essa chance, corremos atrás de nosso desenvolvimento.

(E. J. L. – São Paulo, SP)
(Ator, nº 2 047. Cartão de leitores)

161

PT 12:06 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan 1.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan 2.pdf Scan 1.pdf Unique editing capabilities

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - Comissão Permanente de Vestibular
PRODUÇÃO TEXTUAL

PRODUÇÃO TEXTUAL

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Sugerimos abaixo três propostas de produção textual com base em temáticas que são objeto de discussão nos meios de comunicação e nas conversas diárias, de fórum pessoal. Escolha uma delas para desenvolver seu texto.


PROPOSTA (1):

Orientando-se pela ilustração ao lado, elabore um artigo de opinião com o objetivo de ser publicado em uma revista, posicionando-se sobre a seguinte polêmica:

"NOVAS ABRIDAÇÕES PARA VELHAS QUESTÕES

A maior parte das críticas volta-se para a forma de grafia usada nas mensagens eletrônicas. São muitas abreviações, com troca de letras, simplificações de toda parte que – dizem os críticos – estariam empobrecendo 'a língua portuguesa'."

(Revista Língua Portuguesa, ano 1, 2006 – nº 2)



PROPOSTA (2):

André Petry, num artigo intitulado "A estupidez racial", publicado na Veja, de 05/07/06, avalia como sendo "estapafúrdia" a proposta do deputado Paulo Paim (do PT gaúcho) da criação de um Estatuto de Igualdade Racial bem como da criação de cotas raciais nas Universidades. Segundo Petry, o combate à desigualdade deve-se dar através da criação de oportunidades iguais para todos os cidadãos.

- Sabendo que apenas uma minoria chega à universidade e que no grupo daqueles que foram "excluídos" estão brancos e negros, avalie você a posição do deputado como também a de Petry e argumente em favor de um deles. Para isso, elabore um artigo de opinião em que discorra sobre as consequências da adoção das cotas raciais, de modo a conscientizar as pessoas sobre um tema que tanto interessa à sociedade brasileira.

PROPOSTA (3):

Ponha-se no papel de um(a) repórter que foi designado(a) para fazer uma cobertura jornalística de uma vaquejada, em uma determinada cidade, e escreva uma notícia para ser publicada num jornal local, sobre o evento.

Página 01 VESTIBULAR 2007

12:12 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan L5.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Enquanto o Congresso não vota o projeto de lei que trata das cotas para ingresso nas faculdades, estudantes de todo o país estão sujeitos às interpretações de promotores, juízes e reitores. Na semana passada, decisões judiciais destruíram os sistemas de reserva de vagas para negros, índios e estudantes de escolas públicas em duas universidades federais. O primeiro caso foi no dia 18, quando uma juíza deu uma sentença favorável à ação movida desde 2005 pela estudante E. W., de 20 anos. A garota foi aprovada no vestibular de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) naquele ano, mas não entrou porque sua vaga acabou sendo destinada às cotas. Acabou tendo de entrar numa faculdade particular, onde cursa o 3º ano. A outra decisão judicial contra as cotas saiu no dia 21. Um juiz suspendeu o sistema de reserva de vagas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A ação, movida pelo Ministério Público, questionava a constitucionalidade do sistema. Na decisão, o juiz disse que a universidade não tem autonomia para implantar cotas e afirmou que elas ferem o artigo 5 da Constituição, segundo o qual "todos são iguais perante a lei". O procurador Davy Lincoln, autor da ação contra UFSC, acredita que os resultados influenciarão novas decisões: "Há setores do Ministério Público em vários Estados que são contra as cotas e também poderiam ir à Justiça". Só a UFPR já enfrentou 76 ações questionando as cotas. A universidade venceu 66 vezes e perdeu em dez ocasiões. Está recorrendo em todas.

(Thiago Co. Spaco, n. 508, Editora Globo.)

Para produzir seu artigo de opinião, siga estas instruções:

- Anote num papel os argumentos que achou melhores, nos textos lidos e que podem ser úteis para fundamentar o ponto de vista que você pretende desenvolver.
- No redigir o texto, leve em conta o interlocutor: jovens como você. O texto deverá ser exposto no mural da escola ou publicado num blog coletivo da classe. Poderá também ser enviado para um fórum de debates da Internet. A linguagem deve ser, portanto, adequada ao gênero e ao perfil do público leitor.
- Pense num enunciado (uma ou mais frases) capaz de expressar a ideia principal (a síntese de seu ponto de vista) que pretende defender e anote-o.
- Entre os argumentos que anotou, escolha aqueles que podem fundamentar a ideia principal do texto de modo mais consistente e desenvolva-os. Em vez da quantidade, dê preferência à qualidade e à profundidade dos argumentos. Se achar conveniente, acrescente novos argumentos.
- Pense na melhor forma possível de concluir seu texto: ou retomando o que foi exposto, ou confirmando a ideia principal, ou fazendo uma citação de algum escritor ou alguém importante na área relativa ao tema debatido.
- Dê ao texto um título que desperte a curiosidade do leitor.
- Se digitar o texto, formate-o em colunas e entre elas insira uma chamada.
- Terminado o texto, realize uma revisão cuidadosa, orientando-se pelo box **Avalie seu artigo de opinião**, e reescreva o que for necessário.

AVALIE SEU ARTIGO DE OPINIÃO

Relia seu texto, observando se nele você se posiciona claramente sobre o tema; se o texto apresenta uma ideia principal que resume seu ponto de vista; se a ideia principal é fundamentada com argumentos claros e fortes; se esses argumentos são bem desenvolvidos; se a linguagem está adequada ao gênero e ao perfil do público leitor; se o texto apresenta título e se esse é convincente; se o texto como um todo é persuasivo.

162

PT 12:10 25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

NOVA, G. SANTOZ, P. Galvão. Nº 240, jul. 2011 (Superinteressante)

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da eLife, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2011 (atualizado)



DIVIER, A. Disponível em: <http://maldito.com/press>. Acesso em: 26 jun. 2011.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.



CAMPINA GRANDE
2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Anexo D – ENEM

Anexo E – TEXTO A



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan A.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan A.pdf Scan B.pdf Scan E.pdf Scan C.pdf Scan D.pdf Batch convert PDFs

A influência de internet na sociedade

O internet tem causado participação em professores, mas isso pode ser algo um tanto estranho pois o internet na forma de alguns vídeos de português estão no canal de YouTube, e um exemplo de internet pode ser de fato algo interessante.

Esta site que de vez em outra alguns alunos comentam e sabem onde e internet na escola, mas isso me quer dizer que por causa de alguns alunos toda a população de estudantes não começa a substituir a escola física pelo internet.

Com tanta coisa a detalhes para aprender as coisas na internet é como se fosse uma espécie de código para diminuir as letras palavras. Porém a internet não é tão rápida em mensagens eletrônicas como antes ou mesmo da internet, pois essas alternativas não são usadas na pesquisa, há quem diga que a internet simplifica a língua portuguesa e sua sua origem.

Mas as vantagens da internet na escola preocupam com isso, eles não podem avaliar a escola, a verdadeira intenção dele é apenas economizar tempo.

Os jovens sabem que isso é uma verdade língua fora da internet, por isso não considero que a internet seja algo tão interessante, pois é Brasil tem problemas para resolver.

PT 12:20 25/06/2012

A
n
e
x
o
F
-
T
E
X
T
O
B



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan B.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan B.pdf Scan E.pdf Scan C.pdf Batch convert PDFs

O internetês é capaz de compor a escrita formal?

O internetês é uma linguagem cada vez mais usada em blogs, papos na internet, ou linguagem abusada, é usada para uma escrita mais rápida, mas que tenha todas as informações necessárias para o entendimento do conteúdo. Mas, essa linguagem não vem de hoje, muitas expressões usadas hoje também eram usadas no uso medicinal.

Há uma preocupação de polímeros de língua portuguesa para com o internetês, pois eles acham que isso pode diminuir a escrita formal. Contudo que tudo isso só é muito relativo, pois internetês é usado em um local de interação, pois no bate-papo os internetês querem falar tudo muito rápido e precisam simplificar as palavras. Nessa situação não é necessário isso, decorre que tudo com o passar do tempo de uma utilização, e a linguagem é a escrita de termos também, concordo que as várias formas de escrita de termos com o tempo poderia ser substituída por uma forma só que simplificada.

Concordo que todos os termos que tem consciência que essa linguagem não pode ser usada no espaço social e não se espaga usada.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan C.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan E.pdf Scan C.pdf Batch convert PDFs

Internetes mais uma variedade linguística:

Com a expansão da internet e das redes de bate-papo surgiu uma nova variedade com a linguagem principalmente entre os jovens que estão cada vez mais próximos dos meios digitais. A necessidade de se comunicar e entender rapidamente é uma possível causa de surgimento das internet que aplica como as diáspora no espaço e promove uma economia de tempo na hora de digitar.

Essa variedade linguística em si não depende a linguagem padrão e a forma das interações ocorrem fora do tipo de comunicação, pois a abreviação de palavras não é exclusiva das redes de bate-papo, ela é encontrada em contextos de jornais, até em bilhetes de dia a dia. A falha que algumas pessoas têm é usar essa linguagem em situações formais como vestibulares, trabalhos acadêmicos e até entrevistas. O preciso tem a separação da linguagem informal usada entre amigos e colegas da linguagem formal.

Acrescido que com um cuidado especial é possível converter um idioma para ser entendido e a linguagem padrão. Também é importante saber que não há a quebra dos limites existentes na construção de texto e que não prejudica a variedade padrão.

Uma possível (conversação) correlação entre os padrões que não ocorrem de forma alguma e uso de gírias e abreviações e outros que se chamam e uso de internet não normal, mas a conversação para que as pessoas tenham um meio ambiente mais podem entender e entender tipo de linguagem. Porém e certamente os jovens não abandonam de modo pois os padrões já estão ficando na memória das interações.



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan D.pdf - Foxit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

Scan B.pdf Scan E.pdf Scan C.pdf Scan D.pdf Batch convert PDFs

O internetês

No nosso cotidiano as pessoas estão se preocupando muito em ter um perfil nas redes sociais, pois é um novo meio de interagir com pessoas do mundo todo. Acredite que mais da metade da população em todo o mundo tem um perfil em alguma rede social (enku, msn, facebook, twitter, etc), mesmo que não tenha internet em suas residências.

Nas redes sociais podemos falar com várias pessoas ao mesmo tempo, com isso, abreviamos palavras para ganharmos tempo e a partir daí foi criada uma nova escrita, o internetês.

Professores estão preocupados com que o internetês com sua linguagem, a sua escrita e suas abreviações possa influenciar no nosso dia a dia, mas na minha opinião o internetês não vai influenciar no nosso cotidiano, pois as pessoas principalmente os jovens não sabem usar a escrita formal com a escrita de internetês, não procuram as pessoas que usa a escrita de internetês no dia a dia.

Então concluo que o internetês não vai deneguir a escrita formal e sim as pessoas que usa essa escrita, então as pessoas tem que ter a consciência de usar o internetês na forma certa, não na internet e não levar essa escrita para o seu dia a dia.

PT 12:23
25/06/2012



Word Reader

\$19.95

(Word Reader - Unregistered)
www.word-reader.com

Scan E.pdf - Foxtit Reader

File Edit View Tools Comments Forms Help

O internet e meus conhecimentos

O internet e mídiapros no meus virtuais para a presença os palavras igualmente i unicos por todos sentes que patiam deos no grupo dos computadores whatsapp, facebook, twitter) na busca de fazer meus amizades. O internet é unica porque eu consigo de atiro as pessoas com a ajuda de qto tempo sem pagar os imensas mesmo que não seja seguro para a segurança.

A abertura dos palavras são possíveis nos meus redes sociais mais i importantes e seguros na escola. O modo de como está sendo nos meus meios não é o mesmo de quando eu não era escola ou quando eu recebia muitas perguntas por fazer a minha de abertura os palavras podem ser tanto grandes como na escola não é a quando começamos a fazer perguntas e interações de área portuguesa e brasileira que são uma via de para para passar pelo tempo que se encontra a que uma linguagem não está se usada no espaço virtual

PT 12:34 25/06/2012